




IMPACTOS DA PANDEMIA DA COVID-19 NA SAÚDE E PRÁTICA PEDAGÓGICA: PERCEPÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA

IMPACTS OF THE COVID-19 PANDEMIC ON HEALTH AND PEDAGOGICAL PRACTICE: PERCEPTIONS OF BASIC EDUCATION TEACHERS

Isabela Torres Oliveira¹ 
Nathália Zocollaro² 
Edson José Wartha³ 

Resumo

O presente trabalho teve como objetivo identificar, a partir das percepções de professores, os efeitos da pandemia da COVID-19 em suas práticas pedagógicas e na qualidade de vida, bem como no processo de aprendizagem dos alunos. Para tanto, foi aplicado um questionário a professores da rede pública de ensino de algumas escolas nas cinco regiões do Brasil. Os dados foram tratados e analisados quantitativamente e qualitativamente com auxílio dos softwares como o Excel e o IRAMUTEQ. Os resultados revelaram que a pandemia provocou inúmeras mudanças no cotidiano docente, como a transição emergencial para o ensino remoto, aumentando sua jornada de trabalho, impactos emocionais como estresse e ansiedade, entre outros. Quanto à prática pedagógica, observou-se que houve um esforço dos professores para a adaptação quanto ao uso das tecnologias digitais, apesar das limitações enfrentadas por muitos estudantes, resultando em lacunas no processo de aprendizagem. Em suma, a pandemia intensificou as desigualdades educacionais e para minimizar esses impactos se faz necessário repensar políticas públicas voltadas à valorização docente e inclusão digital entre os estudantes, além de reforçar estratégias pedagógicas mais inclusivas e adaptáveis, visando garantir a equidade e eficácia no processo educacional.

Palavras-chave: COVID-19. Ensino. Aprendizagem.

Abstract

This study aimed to identify, based on teachers' perceptions, the effects of the COVID-19 pandemic on their pedagogical practices and quality of life, as well as on students' learning processes. To this end, a questionnaire was administered to teachers from the public education system in schools across the five regions of Brazil. The data were processed and analyzed both quantitatively and qualitatively with the aid of software such as Excel and IRAMUTEQ. The results reveal that the pandemic brought numerous changes to teachers' daily routines, including the emergency transition to remote teaching, an increased workload, and emotional impacts such as stress and anxiety, among others. Regarding pedagogical practices, it was observed that teachers made significant efforts to adapt to the use of digital technologies, despite the limitations faced by many students, which resulted in gaps in the learning process. In summary, the pandemic intensified educational inequalities, and minimizing these impacts requires rethinking public policies aimed at valuing teachers and promoting digital inclusion among students, as well as strengthening more inclusive and adaptable pedagogical strategies to ensure equity and effectiveness in the educational process.

Keywords: COVID-19. Teaching. Learning.

¹ Universidade Federal de Sergipe / <https://lattes.cnpq.br/1307926883472871> / <https://orcid.org/0009-0001-6015-447X> / E-mail: isabelatorresoliveira@gmail.com /

² Universidade de São Paulo / <http://lattes.cnpq.br/4622353803739931> / <https://orcid.org/0009-0004-7121-8530> / E-mail: nathaliazocollaro@usp.br /

³ Universidade Federal de Sergipe / <http://lattes.cnpq.br/6740898151994896> / <https://orcid.org/0000-0003-4919-3504> / E-mail: ejwartha@academico.ufs.br /

Introdução

O surgimento da pandemia da COVID-19, provocada pelo coronavírus SARS-CoV-2, trouxe desafios sem precedentes para o mundo inteiro, afetando inúmeros aspectos da vida, inclusive a educação. Com o rápido avanço da doença, as autoridades de saúde e o governo brasileiro tiveram de adotar medidas de restrição para tentar impedir a propagação do vírus. Isso incluiu a implementação de medidas de distanciamento social, como o isolamento e o *lockdown*, conforme Recomendação nº 036, de 11 de maio de 2020, do Conselho Nacional de Saúde nº 036 (Brasil, 2020a).

O ensino presencial se tornou inviável em muitas partes do país em razão do alto risco de disseminação do vírus nas escolas. Em resposta a essa situação, as instituições de ensino do Brasil tiveram de se adaptar rapidamente e adotar o ensino remoto como alternativa emergencial, de acordo com o Parecer CNE/CP nº 5/2020, aprovado em 28 de abril de 2020 emitido pelo Ministério da Educação (Brasil, 2020b).

No entanto, essa transição foi repleta de desafios. Muitos professores e estudantes não estavam preparados para a educação *online* e enfrentaram dificuldades com a falta de infraestrutura adequada, como acesso à internet e dispositivos digitais. Isso criou disparidades no acesso à educação, potencializando o aumento da desigualdade existente no sistema educacional brasileiro, ampliando assimetrias entre classes sociais, regiões e localidades, ocasionando uma defasagem no ensino e aprendizagem em seus diferentes níveis (Senhoras, 2020).

Com o fim da condição de emergência de saúde pública da COVID-19 decretada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e o retorno das aulas presenciais no Brasil, tornou-se essencial identificar os possíveis impactos causados pela pandemia na qualidade de vida de professores e estudantes, bem como no processo pedagógico.

Buscando entender como os professores perceberam a sua prática pedagógica durante a pandemia e no retorno das aulas presenciais, bem como se houve ou não impactos decorrentes desse período, foi realizada uma pesquisa com professores de algumas escolas da rede pública de ensino distribuídas entre as cinco regiões do Brasil.

Para tanto, a presente pesquisa teve como objetivo identificar a percepção dos professores acerca de possíveis impactos da pandemia em suas práticas pedagógicas, bem como na qualidade de vida e como esses impactos influenciaram a aprendizagem dos estudantes. A identificação da percepção dos professores em relação aos possíveis impactos da pandemia da COVID-19 na saúde e na prática pedagógica pode desempenhar um papel fundamental na adaptação e melhoria do sistema educacional.

Este trabalho fez parte de um projeto guarda-chuva cujo objetivo geral foi desenvolver métodos para avaliar a qualidade de vida (abrangendo aspectos físicos, psicológicos, sociais e ambientais) e sua relação com a vulnerabilidade diante dos efeitos da pandemia de COVID-19, sob a perspectiva de estudantes e professores.

Para isso, foi aplicado um instrumento de coleta de dados, neste caso, um questionário, junto a esses professores, contemplando as quatro áreas do conhecimento (Ciências da Natureza, Ciências Humanas, Linguagens e Matemática e suas Tecnologias). As etapas de construção e validação do questionário são apresentadas no artigo intitulado “Construção e validação de um instrumento de coleta de dados: percepção de professores de possíveis impactos da pandemia da COVID-19 na educação básica” também vinculado ao projeto guarda-chuva (Oliveira; Wartha, 2024). Assim, este estudo apresenta as etapas de aplicação do questionário, tabulação e análise dos dados.

Prática pedagógica

Para que a prática docente seja reflexiva, tanto para o professor como para os estudantes, é necessário construí-la de maneira pedagógica. Segundo Franco (2016, p. 535), “considera-se que, nas práticas pedagogicamente construídas, há a mediação do humano e não a submissão do humano a um artefato técnico previamente construído”. Logo, o professor, neste caso o mediador na construção do conhecimento, desempenha um papel ativo na criação e adaptação dos métodos de ensino, garantindo que o processo de ensino e aprendizagem seja mais centrado nas necessidades e experiências dos estudantes, em vez de simplesmente seguir um conjunto de procedimentos técnicos e tradicionais.

De acordo com Franco (2016), a prática será pedagógica quando incluir a reflexão de forma contínua e coletiva para garantir que o propósito planejado esteja acessível a todos, além de estabelecer práticas que assegurem a realização dos objetivos propostos. Nesse sentido, uma prática pedagógica, em sua essência de “práxis”, pode ser configurada “como uma ação consciente e participativa”, emergindo da complexidade inerente ao processo educativo (Franco, 2016, p. 535).

Diante disso, a prática pedagógica pode ser entendida como um processo no qual o professor planeja, executa e avalia suas ações de ensino, sempre considerando as necessidades e particularidades dos alunos. Assim, a prática pedagógica deve ser mediada por decisões conscientes do professor, baseadas em sua reflexão sobre o que funciona melhor para promover o aprendizado dos estudantes (Franco, 2016).

A prática pedagógica pode variar de acordo com o contexto social, econômico e político, as características da sala de aula, o conteúdo a ser ensinado e os objetivos educacionais traçados inicialmente pelo professor. O objetivo central é criar um ambiente de aprendizagem significativa, no qual os alunos possam construir o conhecimento científico, desenvolver habilidades e atitudes, e se preparar para a vida e a cidadania de forma ativa e crítica. Freire (1987), destaca a importância do diálogo, da problematização das questões do cotidiano dos estudantes e da conscientização sobre a realidade social e política.

Dessa maneira, os professores devem ser facilitadores do processo de aprendizado, em vez de meros transmissores de informações. A prática pedagógica deve ser um ato de colaboração e engajamento, em que o professor e o estudante se envolvem em um diálogo crítico e reflexivo para entender melhor o mundo em que estão inseridos.

Durante o período da pandemia, com a transição das aulas para o formato virtual, tornou-se difícil estabelecer um contato direto com os estudantes, especialmente com aqueles que não tinham acesso a equipamentos digitais. No entanto, a pandemia exigiu uma transformação profunda na prática pedagógica, requerendo criatividade, inovação e a busca por abordagens mais flexíveis e inclusivas de ensino pelos professores (Queiroz; Pinho, 2022).

Para enfrentar tais desafios, os docentes passaram a lidar com obstáculos vivenciados no contexto do ensino remoto emergencial, ao mesmo tempo em que enfrentavam questões pessoais e o distanciamento social e afetivo, aspectos que podem ter influenciado o processo de ensino e aprendizagem, conforme será discutido nos resultados deste estudo.

Metodologia

O projeto guarda-chuva, do qual esta pesquisa faz parte, recebeu aprovação do Comitê Nacional de Ética em Pesquisa (CAEE: 63182322.7.0000.5546) em 5 de dezembro de 2022, conforme parecer n. 5.792.980 e foi financiado pelo programa Capes-Epidemias, que integra o Programa Estratégico Emergencial de Prevenção e Combate a Surtos, Endemias, Epidemias e Pandemias.

Para análise dos dados obtidos com a pesquisa, foi utilizada como referência a análise descritiva, uma técnica fundamental que engloba coleta, organização, resumo e interpretação dos dados, cujo objetivo principal é descrever de forma abrangente e detalhada as principais características do grupo amostral. Embora essa abordagem não se estenda a toda a população, ela nos proporciona uma visão nítida e concisa das informações contidas nos dados disponíveis (Witte, R.; Witte, J., 2017; Chehuen Neto, 2022).

Essa síntese das informações é crucial para identificar tendências, padrões e características notáveis nos dados, permitindo-nos obter elucidações valiosas que podem ser usadas para tomar decisões e orientar pesquisas futuras. Para a obtenção dos dados, foi aplicado um questionário a professores da Educação Básica da rede pública de ensino no Brasil entre os meses de abril e junho de 2023. Para Gil (2008), o questionário pode ser definido como uma técnica de investigação que envolve um conjunto de perguntas com o objetivo de coletar informações acerca de um determinado grupo de indivíduos.

As informações podem estar relacionadas aos conhecimentos, valores, interesses, comportamento, expectativas, crenças, entre outros dados. A construção e aplicação de um questionário têm como finalidade transformar o(s) objetivo(s) da pesquisa em questões específicas e as respostas para essas questões compõem um banco de dados que permite a descrição de determinadas características da população a ser pesquisada (Gil, 2008).

Esta pesquisa foi dividida em cinco etapas, sendo elas a elaboração do questionário e a validação do questionário (Oliveira; Wartha, 2024), a aplicação do questionário, a tabulação dos dados e a análise destes. Sendo as três últimas etapas apresentadas no presente trabalho.

Inicialmente o questionário passou pelo processo de construção e validação por dois métodos, sendo esses o método Delphi e o método pré-teste. A primeira versão do questionário possuía 32 questões divididas entre quatro categorias: Perfil sociodemográfico; Comportamento e consequências da pandemia da covid-19; Modalidade e recursos didáticos; Prática pedagógica.

A categoria “Perfil sociodemográfico” tinha como objetivo obter características específicas da população. A categoria “Comportamento e consequências da pandemia da covid-19” buscou identificar como os professores agiram diante de algumas medidas de prevenção à pandemia mencionada, bem como verificar se ela ocasionou algum impacto em sua saúde.

A categoria “Modalidade e recursos didáticos” procurou detectar quais foram as modalidades de ensino adotadas nas escolas durante a pandemia e quais os recursos adotados pelos professores no processo de ensino. Por fim, a categoria “Prática pedagógica” procurou compreender como a prática pedagógica foi desenvolvida durante a pandemia e no pós-pandemia (Oliveira; Wartha, 2024).

O método Delphi consiste na validação do questionário por especialistas, que nesse caso foram professores, em sua maioria, do ensino superior, distribuídos entre as áreas de Ciências da Natureza, Educação, Ensino e Neurociência. O objetivo do uso deste método como primeiro método de validação foi obter um *feedback* dos especialistas a respeito do questionário, por meio de um formulário, para evitar possíveis distorções de resultados (Oliveira; Wartha, 2024). Nesse tipo

de validação, foram consideradas questões válidas aquelas que obtiveram no mínimo 70% de aprovação pelos especialistas (Oliveira *et al.*, 2008).

Já o pré-teste consistiu na aplicação do questionário a um pequeno grupo de professores da educação básica. No total, dez professores, distribuídos entre as cinco regiões do Brasil, disponibilizaram-se a participar dessa etapa de validação (Oliveira; Wartha, 2024). De acordo com Gil (2008), esse tipo de teste tem como objetivo garantir a validade e a precisão do questionário antes de sua aplicação ao público da pesquisa.

Ao final das validações, o questionário passou a ser composto por 39 questões, distribuídas entre as quatro categorias previamente definidas. A versão final do instrumento, aplicada aos professores participantes da pesquisa, pode ser visualizada por meio de um código de resposta rápida (*QR Code*), apresentado na figura a seguir.

Figura 1: *QR Code* para acesso ao questionário



Fonte: Elaborado pelos autores por meio do Canva

As escolas incluídas na pesquisa foram escolhidas por critérios de conveniência, considerando a acessibilidade para os pesquisadores envolvidos. De acordo com Assis, Souza e Dias (2019, p.56), a amostragem de conveniência é obtida “quando o pesquisador escolhe ou é forçado a escolher, por questões práticas, os sujeitos ou elementos que lhe são disponíveis”.

No que se refere aos critérios de seleção da amostra, foram estabelecidos critérios de inclusão e exclusão. Como critérios de inclusão para os participantes da pesquisa, consideraram-se: ser professor da educação básica vinculado à rede estadual de ensino, estar em exercício no momento da coleta de dados, aceitar participar voluntariamente da pesquisa mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e responder ao questionário com, no mínimo, 50% de preenchimento. Como critérios de exclusão, foram adotados: não pertencer ao público-alvo definido, não aceitar participar da pesquisa, apresentar questionário com menos de

50% de respostas preenchidas e fornecer respostas inconsistentes ou incompletas que inviabilizassem a análise dos dados.

Os estados que fizeram parte deste estudo foram: Amazonas, Pará, Mato Grosso, Sergipe, São Paulo e Rio Grande do Sul. A escolha desses estados ocorreu em função de neles residirem pesquisadores(as) vinculados (as) ao projeto guarda-chuva. As escolas, por sua vez, foram selecionadas por possuírem parceria com o referido projeto. No total, dez escolas participaram da pesquisa, distribuídas entre as regiões mencionadas.

O projeto principal tinha como objetivo alcançar uma amostra de aproximadamente 100 participantes, sendo 20 por região. Porém, foram coletadas 89 amostras, das quais um questionário foi excluído por apresentar menos de 50% das respostas, resultando em um total de 88 questionários válidos para análise.

De acordo com o Comitê de Ética, a participação na pesquisa deve ser voluntária. Essa condição está explicitada no (TCLE), entregue aos professores antes da aplicação do questionário. Assim, a recusa de parte desses em participar da pesquisa permite justificar o número de amostras obtidas. O questionário foi aplicado em formato impresso, garantindo acessibilidade, o controle físico, a flexibilidade geográfica e o anonimato de cada participante.

Os dados foram tabulados e posteriormente gerados os gráficos utilizando o Excel, um *software* de planilha eletrônica da Microsoft. Para auxiliar nas análises da última pergunta do questionário, foi utilizado o *software* IRAMUTEQ. O IRAMUTEQ – Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires – é um software de código aberto desenvolvido para análise de dados textuais e de questionários. O IRAMUTEQ é baseado na linguagem de programação R e permite aos pesquisadores realizar análises multidimensionais de texto (Camargo; Justo, 2013).

Resultados e discussões

Foi obtido um maior número de participantes na região Norte, seguido da região Nordeste e do Centro-oeste, em razão da maior quantidade de escolas participantes da pesquisa nessas regiões. Com relação à primeira seção do questionário, que se refere aos dados sociodemográficos, foi observado que no que diz respeito à dificuldade financeira, 53% dos professores relataram não ter passado por dificuldades no período pandêmico. Também foi verificado que a maior parte dos professores participantes da pesquisa mencionaram receber em torno de três a oito salários-mínimos.

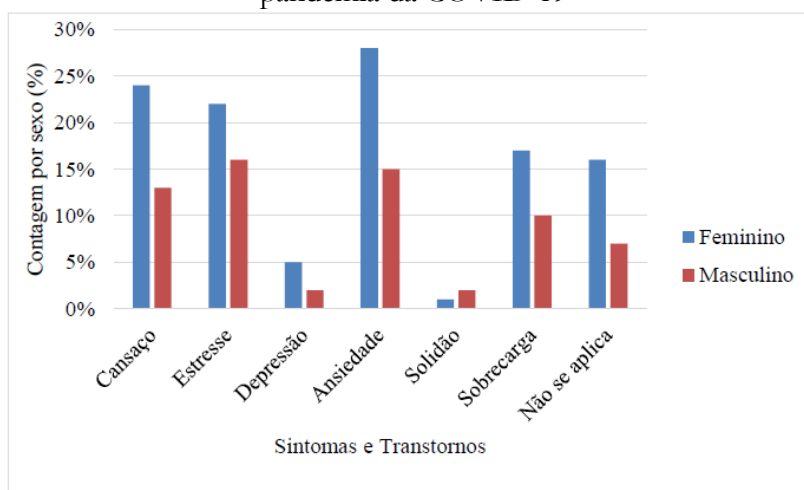
No que se refere à idade, a maioria dos participantes afirmaram ser do sexo feminino e possuir entre 33 e 62 anos, com tempo de atuação no magistério entre 7 e 26 anos. Quando analisada a relação entre o sexo e os níveis de formação acadêmica, observa-se que as participantes do sexo feminino se destacam particularmente no grupo que possui o título de “Especialização”.

Além da “Especialização”, percebe-se que alguns professores possuem pós-graduação ou a estão cursando. Alguns pontos positivos podem ser destacados em relação à busca pela formação continuada, a saber: aprofundamento do conhecimento, desenvolvimento de habilidades pedagógicas, contribuição para pesquisas, entre outros (Gomes *et al.*, 2022).

A segunda seção do questionário traz questões acerca de algumas consequências da pandemia da COVID-19, como o diagnóstico de transtornos ou da própria COVID-19 e a perda de ente querido, além de buscar identificar o comportamento do professor com relação ao distanciamento social, à prevenção da COVID-19, às vacinas e ao grupo de risco.

No Gráfico 1, identifica-se que tanto os professores, como as professoras apresentaram diagnósticos relacionados com algum transtorno no período da pandemia, principalmente em relação à ansiedade, ao cansaço e ao estresse.

Gráfico 1: Porcentagem de professores (as) com sintomas e transtornos diagnosticados durante a pandemia da COVID-19



Fonte: Elaborado pelas autoras.

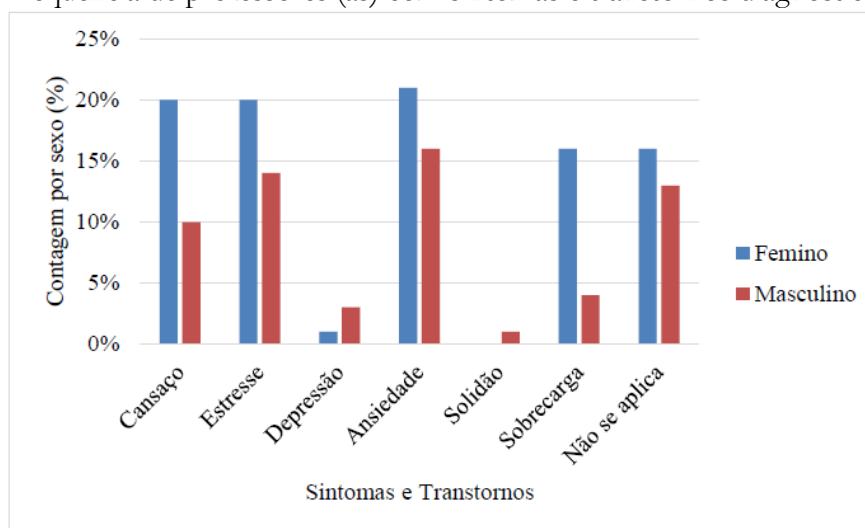
No Brasil foi realizada uma pesquisa em 23 estados sobre a saúde mental de adultos, pela qual foi possível identificar, a partir da aplicação de um formulário *online*, que as taxas de incidência de ansiedade foram de 67,2% entre os participantes e de 17,2% para aqueles com sintomas de ansiedade grave (Zhang *et al.*, 2021). Os mesmos autores comparam os resultados de sua pesquisa

com os de pesquisas realizadas antes da pandemia, em que os índices para a incidência de ansiedade entre brasileiros eram de 18% em 2018 (Alonso *et al.*, 2018, *apud* Zhang *et al.*, 2021).

Uma entrevista realizada com docentes de escolas públicas em municípios dos estados da Bahia e Sergipe buscou identificar as implicações da pandemia da COVID-19 na saúde mental desses profissionais e quais recursos psicossociais para o combate ao adoecimento estariam sendo utilizados (Caldas, 2022). Entre os resultados relacionados à saúde mental do professor, foi identificado que questões relacionadas à pandemia, como o distanciamento social e a mudança na modalidade de ensino, levando o professor a trabalhar em casa de forma remota, propiciaram a ocorrência ou o agravamento da ansiedade, do estresse, da depressão, dos distúrbios de sono e até mesmo de alteração no comportamento alimentar (Caldas, 2022).

Quando se comparam os transtornos e sintomas diagnosticados informados pelos professores em 2020 com os de 2023, fica evidente que houve pouca mudança, como ilustra o gráfico a seguir.

Gráfico 1: Frequência de professores (as) com sintomas e transtornos diagnosticados em 2023



Fonte: Elaborado pelas autoras.

Quanto ao comportamento dos participantes em relação à pandemia da COVID-19, o nível de cuidado e prevenção foi intenso e suficiente entre os docentes. Sobre quantas doses da vacina eles haviam tomado, até a aplicação do questionário, a maioria informou que receberam a terceira e/ou a quarta dose da vacina. A respeito da quinta dose (bivalente), ela ainda não tinha sido disponibilizada em todos os estados no momento da coleta.

De forma geral, houve o cumprimento das medidas de isolamento, no entanto, mais da metade dos participantes obteve o diagnóstico de COVID-19 e teve perda de algum ente querido.

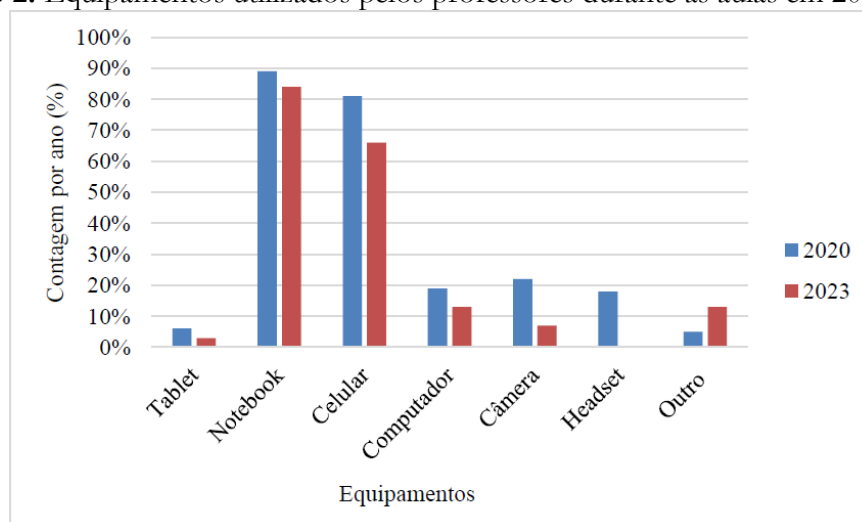
O alto risco de infecção e as imprevisibilidades causadas pelo vírus SARS-CoV-2 são outros fatores que podem impactar a saúde mental das pessoas (Zhang *et al.*, 2021).

A terceira seção do questionário enfoca questões pertinentes aos recursos e abordagens de ensino durante o período da pandemia. No que diz respeito ao período pandêmico, os professores relataram que conduziram suas aulas de maneira exclusivamente remota. Devido à pandemia, as aulas foram realizadas sem a presença física dos alunos na escola, e os professores utilizaram tecnologias e recursos *online* para realizar o ensino. Essa abordagem se tornou comum no Brasil como medida de segurança para evitar a propagação do coronavírus (Brasil, 2020b).

No contexto em que a pesquisa foi realizada, a modalidade de ensino amplamente predominante nas escolas envolvidas era o ensino completamente presencial. Essa mudança foi resultado da reintegração da presencialidade das atividades de ensino e aprendizagem a partir de agosto de 2021 de acordo com o parecer nº6/2021 emitido pelo Ministério da Educação (Brasil, 2021).

Ao consultar os professores sobre os equipamentos que utilizaram durante o ensino remoto, mais de 80% dos participantes mencionaram que recorreram principalmente ao uso de *notebooks* e celulares para ministrar as aulas, de acordo com o Gráfico 3.

Gráfico 2: Equipamentos utilizados pelos professores durante as aulas em 2020 e 2023



Fonte: Elaborado pelas autoras.

Os resultados condizem com uma pesquisa via *web* realizada em nível nacional pelo Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação – CETIC, com o apoio da UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura), sobre o uso da internet no Brasil durante a pandemia do novo coronavírus. A pesquisa aponta que entre

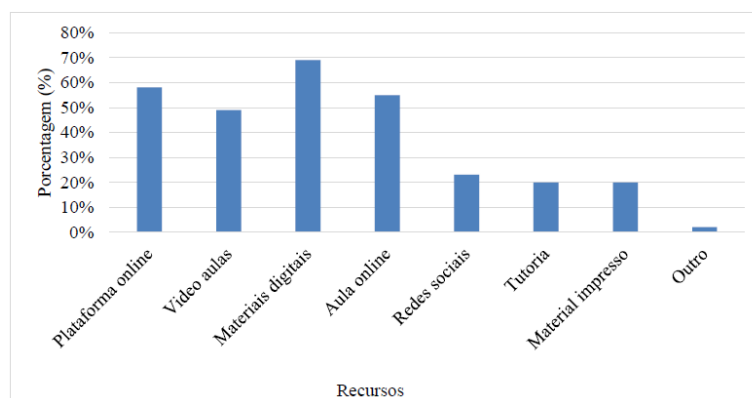
os trabalhadores de 25 a 60 anos ou mais, o equipamento mais utilizado para realizar atividades de trabalho remoto durante a pandemia foi o *notebook* e em seguida o aparelho celular (CETIC, 2021a).

Apesar da retomada das aulas presenciais, os professores mantiveram o uso do *notebook* e do celular como principal opção para auxiliá-los a ministrar as aulas. Conforme o levantamento realizado pelo CETIC, durante o período no qual as aulas presenciais já haviam sido retomadas (entre outubro de 2022 e maio de 2023), cerca de 67% dos professores utilizaram o celular para realizar atividades educacionais com os estudantes (CETIC, 2023). O mesmo levantamento apresenta que 83% dos professores disponibilizam conteúdo para os estudantes por meio de tecnologias digitais e em torno de 71% tiram dúvidas e recebem trabalhos dos estudantes por esse meio (CETIC, 2023).

Foi questionado aos docentes quais foram os recursos utilizados durante a pandemia para que pudessem ministrar suas aulas. Observa-se no Gráfico 4 que mais de 90% utilizaram plataforma *online* para ministrar as aulas, 69% disponibilizaram materiais digitais e 49% disponibilizaram videoaulas. Nessa questão os professores puderam marcar mais de um item.

Gráfico 3: Recursos utilizados pelos professores em suas aulas durante a pandemia da COVID-

19



Fonte: Elaborado pelas autoras.

Esses dados vão de encontro aos resultados de uma pesquisa realizada durante a pandemia com usuários de internet de 16 anos ou mais de idade que frequentam escolas ou universidade. Foram perguntados aos participantes quais eram os recursos utilizados para acompanhamento de aulas ou atividades remotas. Dos respondentes, 71% informaram acompanhar as aulas ou atividades educacionais remotas acessando os conteúdos por meio de recursos digitais, seja por meio de *website*, rede social ou plataforma de videoconferência (CETIC, 2021a).

Para os estudantes que não possuíam equipamentos digitais, ou internet de qualidade, foram disponibilizados materiais impressos, entregues pela escola (CETIC, 2021b). Os estudantes que não dispunham de acesso a equipamentos digitais não puderam acessar as plataformas da internet, além de não conseguirem tirar dúvidas ou interagir com o professor e demais estudantes remotamente (Souza L.; Souza K.; Santos, 2021). Alguns desses estudantes residiam em zonas rurais e estudavam em escolas localizadas em áreas urbanas, sendo que parte dessa população não possuía equipamentos como computador ou *notebook*, o que não lhes permitiu o desenvolvimento das atividades virtuais (CETIC, 2021b; 2022).

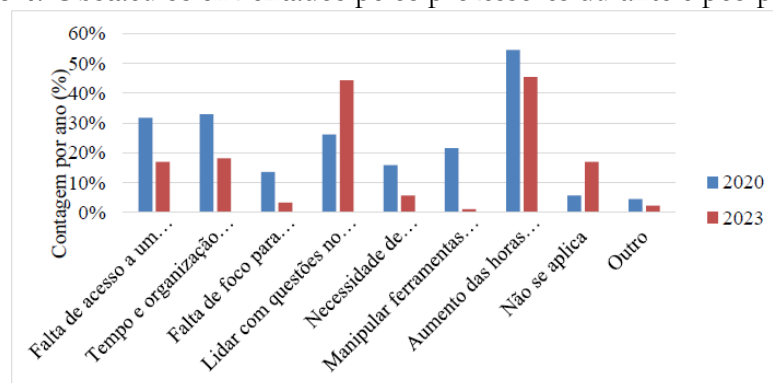
A quarta seção do questionário engloba uma série de questões relacionadas à prática pedagógica durante a pandemia. Ela investiga alguns obstáculos enfrentados pelos educadores, explora os componentes curriculares ministrados, a utilização de tecnologias educacionais, a participação em capacitações e formação continuada, a avaliação do processo de aprendizagem dos estudantes nesse contexto desafiador, entre outros.

Os componentes curriculares foram divididos nas áreas de conhecimento conforme a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para melhor apresentação (BNCC, 2018). Além das áreas do conhecimento pertencentes à formação geral básica, existem os Itinerários Formativos e o Projeto de Vida de acordo com o Novo Ensino Médio instituído por meio da Lei nº 13.415/2017 (Brasil, 2017).

A maioria dos participantes da pesquisa lecionou entre o período pandêmico e o pós-pandemia, os componentes curriculares da área de Ciências da Natureza (Química, Física e Biologia). Quanto aos itinerários formativos, cerca de 25% dos professores disseram ministrar as disciplinas ou realizar atividades relacionadas a esse aspecto no Ensino Médio.

Com relação aos obstáculos enfrentados pelos professores nas aulas durante a pandemia, o que mais se destacou foi o prolongamento da jornada de trabalho, conforme o gráfico abaixo.

Gráfico 4: Obstáculos enfrentados pelos professores durante e pós-pandemia



Fonte: Elaborado pelas autoras.

Uma pesquisa realizada com professores da rede pública do estado de São Paulo, no que diz respeito à jornada de trabalho do professor antes e durante a pandemia, converge com o resultado obtido no Gráfico 6 (Silvestre; Figueiredo Filho; Silva, 2023).

A pesquisa aponta que em decorrência desse contexto houve um aumento significativo das horas trabalhadas, pois boa parte dos professores passou a trabalhar também nos finais de semana, tanto pela manhã, como à tarde, à noite e até na madrugada. Os docentes precisaram estender suas horas de trabalho em relação ao seu tempo livre, para que houvesse o cumprimento de apoio e assistência aos alunos, diante do cenário do ensino remoto emergencial (Silvestre; Figueiredo Filho; Silva, 2023).

Ter um espaço adequado para exercer os trabalhos é de grande importância, pois isso pode permitir concentração, foco, bem-estar, comodidade, acessibilidade e segurança. Porém, de acordo com os dados obtidos no questionário, mais de 30% dos professores enfrentaram como obstáculo durante a pandemia a falta de um espaço adequado para o trabalho. Além do mais, parcela desses professores tiveram de usar um ambiente com distrações, bem como não dispuseram de tempo e organização ideais para lidar com todas as tarefas (domésticas, profissionais, pessoais).

Caldas, Silva e Santos (2022), buscam apresentar evidências científicas sobre os fatores de adoecimento associados à atividade laborativa e psicológica provocados pela COVID-19 em professores. Fatores como a mudança repentina na modalidade de ensino, o uso de tecnologias digitais, o aumento de horas trabalhadas, adaptações de rotina e realização do trabalho em casa são os principais fatores relacionados ao impacto psicológico nos professores. Segundo esses autores,

Na pandemia da COVID-19, essas condições desfavoráveis de trabalho, o isolamento social, o conflito de papéis trabalho-família, as limitações com a utilização das novas tecnologias de informação e comunicação, pressões oriundas das instituições de ensino, aumento da carga horária, insuficiente suporte social, falta de equipamentos informáticos, acúmulo de demandas e a falta de recursos para enfrentar as demandas que emergem aos professores, tendem a potencializar o adoecimento psíquico, o que pode ter consequências para a saúde dos professores (Caldas; Silva; Santos, 2020, p. 15).

Os principais obstáculos enfrentados durante as aulas presenciais se relacionam ao aumento da jornada de trabalho e à necessidade de lidar com questões no campo psicológico. Os resultados apresentados até aqui mostram como a pandemia da COVID-19 impactou a saúde mental dos professores. Já segundo Cruz e colaboradores,

Alterações importantes na saúde mental têm impacto no funcionamento em tarefas habituais domésticas ou de trabalho), geralmente associadas à desmotivação, desatenção, desconcentração, anedonia (perda de prazer em fazer as coisas), aumento de erros e pequenos acidentes, propensão ao afastamento do trabalho, redução do interesse na interação com as outras pessoas. A presença de transtornos somatoformes entre os participantes (13,6%) e os níveis de ansiedade acentuados mostrados em ambas as escalas de rastreio (16,2 e 25,5%), mostram que as preocupações e temores frente à situação da pandemia estão associados aos desconfortos físicos e fisiológicos, o que contribui para o incremento da ansiedade (2020, p. 336).

As alterações na saúde mental mencionadas, tais como desmotivação, desatenção, desconcentração e anedonia, têm um impacto direto na qualidade do ensino oferecido pelos professores. Por exemplo, a desatenção e a desconcentração podem prejudicar a capacidade de planejar aulas e interferir nas reflexões acerca da prática pedagógica, ao passo que a desmotivação pode diminuir o entusiasmo e a dedicação ao ato de mediar o processo de construção do conhecimento pelos estudantes.

A anedonia, que envolve a perda de prazer na realização das atividades, pode resultar em uma experiência menos gratificante tanto para os estudantes como para o próprio professor. A propensão ao afastamento do trabalho e a redução do interesse na interação com outras pessoas também podem afetar o envolvimento dos professores com seus alunos e colegas.

No que diz respeito à formação complementar durante a pandemia da COVID-19, a maior parte dos professores disseram ter participado de algum tipo de formação complementar e/ou continuada e que estas contribuíram de certa forma para sua prática pedagógica. Entre as formações citadas, destacam-se os cursos de curta duração.

De acordo com a CETIC (2022), cerca de 65% dos professores da rede pública de ensino realizaram formação continuada sobre o uso de tecnologias digitais em atividades de ensino durante a pandemia. As atividades de formação continuada variavam entre cursos, palestras, oficinas e treinamentos. Já na pesquisa realizada entre o final de 2020 e o início de 2023, 56% dos professores participaram de formação continuada sobre o uso de tecnologias digitais em atividades de ensino (CETIC, 2023). Esses dados explicam por que a maior parte dos professores participantes da presente pesquisa não enfrentou como obstáculo a manipulação de ferramentas digitais durante o ensino presencial e apenas 21% deles alegaram ter sentido dificuldades durante o ensino remoto.

Durante a pandemia da COVID-19, aproximadamente 60% dos docentes fizeram cursos de capacitação, oferecidos pela Secretaria de Educação do seu estado, para ministrar as aulas de forma remota. Ao comparar os dados obtidos com o levantamento realizado pelo CETIC entre os anos de 2021 e 2022, 56% dos professores da rede pública de ensino realizaram cursos oferecidos

pelo governo, pela Prefeitura ou pela Secretaria de Educação e no levantamento realizado entre os anos de 2022 e 2023, 45,5% dos professores participaram desses cursos (CETIC, 2022; CETIC, 2023).

Algumas das questões presentes no questionário seguiram a escala Likert usada para avaliar o grau de concordância ou discordância dos participantes da pesquisa em relação à prática pedagógica. Com relação à modalidade de ensino adotada durante a pandemia, cerca de metade dos docentes disseram estar satisfeitos. Em média, 51 professores concordaram com o uso das tecnologias sem limitações. Esses dados vão de encontro aos obtidos nos obstáculos enfrentados por estes, onde apenas alguns mencionaram a manipulação de ferramentas digitais como uma barreira.

Na afirmação relacionada às interações discursivas promovidas durante o ano de 2020 e em 2023, a maioria dos professores afirmou ter conseguido propiciá-las. Durante a pandemia, cerca de 54 professores conseguiram aplicar diferentes abordagens pedagógicas durante as aulas ministradas, enquanto 76 disseram conseguir isso atualmente. Com relação ao tempo disponível para planejamento das aulas no ano de 2020, apenas 45 dos 88 professores disseram considerar o tempo satisfatório e atualmente metade concorda com a satisfação quanto ao tempo de planejamento.

A última questão da seção “Prática Pedagógica” foi estruturada de forma que o(a) professor(a) ficasse à vontade para expressar a sua percepção com relação ao processo de aprendizagem dos estudantes durante a pandemia, buscando identificar dessa forma se houve ou não possíveis impactos. As respostas foram analisadas através dos diagramas obtidos por meio do software IRAMUTEQ, a partir do método de análise da Classificação Hierárquica Descendente (CHD).

A CHD é um método de classificação que se baseia em uma estrutura hierárquica na qual as classes são organizadas em níveis descendentes, ou seja, em níveis que vão do geral para o específico. A classificação hierárquica descendente permite que um exemplo de dados seja associado a uma classe específica no nível mais apropriado da hierarquia. Isso é útil quando se lida com conjuntos de dados em que os exemplos podem pertencer a várias classes relacionadas (Camargo; Justo, 2013; Carvalho; Mota; Saab, 2020).

Dos 88 professores participantes, foram obtidas 65 respostas. Cada resposta obtida corresponde a um texto, sendo este nomeado com códigos seguindo as linhas de comando do IRAMUTEQ.

O conjunto dessas respostas forma o *corpus* textual a ser analisado. Alguns textos são fragmentados pelo próprio *software* em função do tamanho do *corpus*, formando assim segmentos

de texto. No total foram formados 71 segmentos de texto, dos quais 55 foram classificados para análise devido à escolha das categorias das palavras e à escolha da forma de seleção dos segmentos de texto. As análises estão distribuídas em cinco classes de palavras, conforme a Tabela 1.

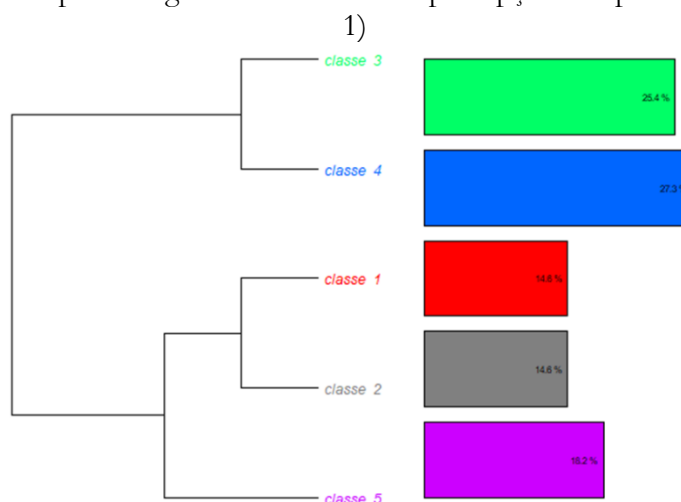
Tabela 1: Resultado da classificação: estatística textual

Contabilizações realizadas sobre o <i>corpus</i>	N
Número de textos	65
Número de segmentos de textos	71
Número de formas	524
Número de ocorrências	1454
Número de lemas	416
Número de formas ativas	352
Número de formas suplementares	53
Número de formas ativas com a frequência ≥ 3	70
Número de segmentos classificados	55
Número de classes	5

Fonte: Gerado pelo *software* IRAMUTEQ.

Ao realizar as classificações, o *software* organiza os dados através de um dendrograma, fornecendo uma representação visual das relações entre as diferentes classes (Figura 2). Um dendrograma é um diagrama de árvore comumente empregado na análise de agrupamento para ilustrar as relações hierárquicas entre distintos objetos, sendo aplicado, neste contexto, à análise de palavras (Martin *et al.*, 2020).

Figura 1: Processo de aprendizagem do estudante na percepção dos professores (Dendrograma



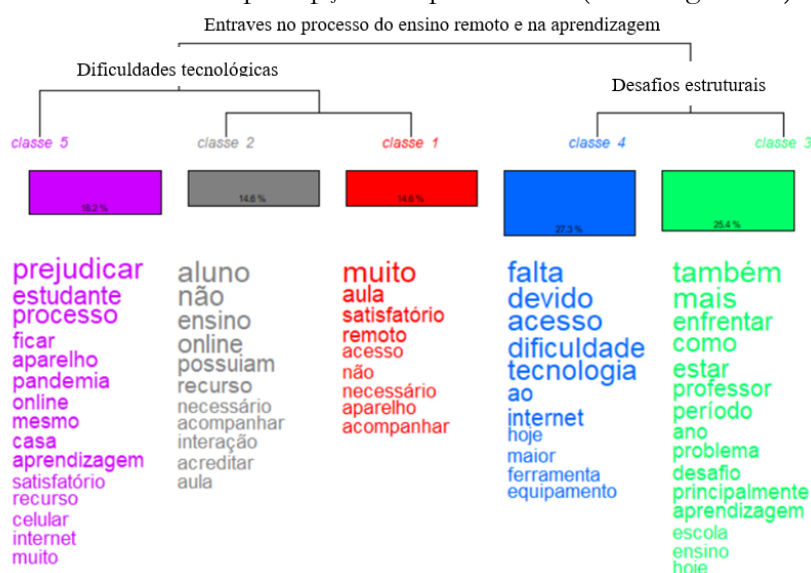
Fonte: Gerado pelo *software* IRAMUTEQ.

A figura acima expõe os conjuntos vocabulares mais significativos do *corpus*, distribuídos em cinco classes que se encontram divididas em duas ramificações. A primeira ramificação é

composta pelas classes 3 e 4; ela denota aproximações lexicais entre as classes e apresenta uma maior porcentagem com relação à segunda ramificação. A porcentagem se refere à quantidade de segmentos de texto que apresentam os vocábulos presentes nas classes. A segunda ramificação é constituída por três classes (1, 2 e 5), além de conter uma sub-ramificação formada pelas classes 1 e 2.

Ao analisar o segundo dendrograma na Figura 3, nota-se que algumas palavras se destacam pelo tamanho e ocupam as posições superiores das listas, exercendo, portanto, uma maior influência sobre as classes.

Figura 2: Panorama dos entraves e no processo de ensino e aprendizagem durante a pandemia da COVID-19 na percepção dos professores (Dendrograma 2)



Fonte: Gerado pelo software IRAMUTEQ.

A primeira ramificação (classes 1, 2 e 5), denominada como “desafios tecnológicos”, descreve que o processo de aprendizagem dos estudantes foi prejudicado durante a pandemia, por eles não possuírem os recursos necessários para acompanhar aulas remotas, bem como para interagir. Ambas as ramificações apresentam que o não acesso a ferramentas tecnológicas e à internet pelos estudantes foi uma limitação no processo de aprendizagem.

Na segunda ramificação (classes 3 e 4), denominada “desafios estruturais”, é possível observar a partir das palavras em destaque e dos demais termos, que os professores enfrentaram desafios e problemas com relação à aprendizagem dos estudantes pela falta de acesso equipamentos digitais e à internet.

O Quadro 1 a seguir apresenta algumas das respostas dos professores participantes da pesquisa exemplificando os discursos apresentados pelas diferentes classes no dendrograma.

Quadro 1: Resposta dos professores à questão: como você analisa o processo de aprendizado dos estudantes durante a pandemia da COVID-19?

Participante	Algumas das respostas à questão: como você analisa o processo de aprendizado dos estudantes durante a pandemia da COVID-19?
Professor A	[...] estudantes não tinham acesso à internet. Sem aprendizagem satisfatória.
Professor B	Muitos professores tinham dificuldades com o manuseio das tecnologias de informação e comunicação, diversos alunos não tinham acesso às informações e à internet. A defasagem ficou gritante, por isso as formações pedagógicas são tão importantes hoje.
Professor C	Foi totalmente fraco, sem interação dos alunos e com a família.
Professor D	Processo de aprendizagem com maior dificuldade por diversos motivos que impediam o procedimento da aula online, como falhas de conexões, problemas técnicos dos recursos utilizados, o que atrasava o conteúdo e prejudicava os alunos que passavam pelo mesmo problema. Outra dificuldade foi o acompanhamento pedagógico pelo professor para cada aluno, a interação entre o aluno e o professor, como também o processo de avaliação para o ensino remoto em sua casa.
Professor E	Se houve aprendizado, foi muito precário o processo. 90% dos meus alunos não tinham tecnologia adequada para assistir às aulas online. Por conta disso tive que adotar material impresso para eles e o mesmo na versão digital. A interação só acontecia com no máximo 05 alunos através do WhatsApp.
Professor F	Processo doloroso, cansativo, pouco efetivo. Muitos não tinham recursos (internet e equipamentos) e havia distrações, cuidar da casa e dos irmãos, quando muito, um aparelho de celular para toda a família.
Professor G	[...] houve uma perda no aprendizado devido à falta de interação entre alunos e professores.
Professor H	Foi muito difícil para muitos estudantes, pois muitos não tinham celulares nem internet.
Professor I	Os alunos tiveram bastantes dificuldades, principalmente devido à falta de acesso à internet e a aulas em sua maior parte serem online, e isso acarretou a consequência ao ensino-aprendizado e até hoje os alunos estão sofrendo as consequências.

Fonte: elaborado pelos autores

Com base nas percepções dos professores, no que diz respeito ao aprendizado dos estudantes durante o período pandêmico, é possível compreender que a aprendizagem não foi satisfatória pela falta de acesso a ferramentas digitais e à internet pelos estudantes. Algumas famílias só possuíam um aparelho celular para dividir entre si, e por conta do acesso limitado, havia pouca participação nas aulas e, logo, as interações não ocorriam.

Diferentes pesquisas reiteram a dificuldade dos estudantes no acesso às tecnologias digitais e à internet de qualidade para acompanhar as aulas. A transição inesperada para o ensino remoto emergencial revelou a desigualdade de acesso à tecnologia e à internet entre os estudantes, acarretando o enfrentamento de lacunas no aprendizado. A ausência de interação entre professor e estudantes e entre os estudantes em si, prejudicou as habilidades de colaborar e interagir socialmente, elementos fundamentais para o desenvolvimento emocional, social e, consequentemente, para a aprendizagem (Cardoso; Soares; Gonçalves, 2022; Phillipps *et al.*, 2023).

Ao analisar os resultados obtidos pelo Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) de 2021, observa-se que houve uma queda na média geral do Ensino Médio, tanto na língua portuguesa como na matemática, em comparação com 2019, que, por sua vez, registrou um aumento quando comparado ao ano de 2017.

Os professores participantes da pesquisa explanaram as suas percepções com relação à aprendizagem de seus alunos, sendo esta não satisfatória para a maioria deles. Ao comparar os dados desta pesquisa com os dados obtidos pelo SAEB, percebe-se como o processo de aprendizagem foi defasado. Levando em consideração o contexto, a pandemia afetou a aprendizagem dos estudantes e esse impacto pode se refletir na aprendizagem atualmente.

Os dados não convergem com o aumento exacerbado de aprovados no ano de 2020. De acordo com o Censo Escolar realizado em 2022, nos anos de 2020 e 2021 houve uma elevada taxa de aprovação quando se comparam esses resultados com os de anos anteriores. Essa elevação pode ter acontecido por conta da adoção de ajustes no planejamento curricular das escolas durante a pandemia, sendo esses ajustes alinhados às recomendações do Conselho Nacional de Educação (CNE) (Brasil, 2021).

Durante a pandemia da COVID-19, a progressão automática foi amplamente adotada no Brasil como estratégia para mitigar a evasão escolar em um contexto de interrupção das atividades presenciais. Essa medida foi respaldada pela Lei nº 14.040/2020, que instituiu diretrizes excepcionais para a educação básica e superior, flexibilizando o calendário letivo e os critérios de avaliação diante das restrições impostas durante o estado de calamidade pública (Brasil, 2020c).

Esse tipo de progressão permitiu a aprovação automática dos estudantes, visando, nos períodos seguintes, à recomposição das aprendizagens. De acordo com Silva e Varjal (2021), tal medida foi considerada institucionalmente justa diante das desigualdades de acesso ao ensino remoto e da fragilidade dos processos avaliativos, embora não tenha sido plenamente reconhecida pelos professores como um indicador de equidade no contexto educacional.

Entretanto, apesar dessa justificativa, esse tipo de estratégia pode ter trazido grandes consequências para o desenvolvimento e a aprendizagem desses estudantes, que podem ter saído desse processo indevidamente preparados para os desafios acadêmicos das séries seguintes (Brito; Vidal; Lucena, 2025). Essa prática pode impactar negativamente a qualidade da educação, tornando mais desafiador para os estudantes acompanharem o currículo escolar e obterem as habilidades necessárias para etapas posteriores da educação.

Cabe aqui destacar a atenção que as instituições de ensino devem ter no processo de ensino e aprendizagem, especialmente no que se refere à identificação de lacunas formativas decorrentes de contextos excepcionais, como o ensino remoto emergencial no período pandêmico.

Torna-se fundamental que sejam implementadas estratégias pedagógicas voltadas à recomposição das aprendizagens, ao acompanhamento contínuo do desempenho dos estudantes e à oferta de suporte adequado às suas necessidades. Além disso, é imprescindível que essas ações estejam articuladas a práticas avaliativas mais diagnósticas e formativas (Brasil, 2025), de modo a garantir não apenas a progressão escolar, mas também a efetiva consolidação dos conhecimentos essenciais ao desenvolvimento acadêmico dos alunos.

Considerações finais

A identificação da percepção dos professores em relação aos possíveis impactos da pandemia da COVID-19 na saúde e na prática pedagógica desempenha um papel fundamental na adaptação e melhoria do sistema educacional. Compreender como os educadores percebem os impactos dessa crise global não apenas fornece reflexões valiosas para melhorar o suporte à saúde mental e física desses profissionais, mas também ajuda a adaptar o ensino e desenvolver abordagens educacionais que atendam às necessidades emergentes dos estudantes.

A percepção dos professores participantes da pesquisa serviu como uma lente valiosa para entender as complexidades da sala de aula virtual e a desigualdade no acesso à educação. Ao reconhecer a percepção dos professores, é possível criar um ambiente de colaboração que promova uma educação resiliente e adaptável, para enfrentar os impactos da pandemia no ambiente educacional, com a intenção de assegurar a continuidade do aprendizado e o cuidado com a saúde de todos os envolvidos.

O impacto da pandemia na prática pedagógica é um reflexo das adaptações que os educadores precisaram fazer para enfrentar uma situação sem precedentes. Como resultado, a pandemia trouxe à tona a necessidade de repensar a educação e a prática pedagógica, bem como de investir em tecnologia e formação de professores para garantir que a educação possa se adaptar a situações de crise futuras e atender a todas as necessidades dos alunos.

O processo de ensino e aprendizagem em parte das escolas da rede pública já apresentava desafios e limitações mesmo antes da pandemia. A chegada dessa crise contribuiu para intensificar algumas dessas questões. É crucial que os professores se mobilizem e se dediquem à reflexão sobre sua prática pedagógica, considerando o papel que desempenham na construção do conhecimento e na formação de cidadãos ativos e críticos perante a sociedade.

Da mesma forma, as universidades devem reavaliar os currículos de formação de futuros professores, e os docentes precisam não apenas participar de formações continuadas, mas também aplicar o conhecimento adquirido na prática. A profissão docente deve ser devidamente valorizada,

e os órgãos públicos devem fornecer suporte às instituições de ensino, para que estas possam oferecer infraestrutura adequada tanto aos professores, quanto aos estudantes, para que estes possam ser incluídos em todos os aspectos nos processos de aprendizagem.

Durante a pandemia da COVID-19, os professores enfrentaram desafios em relação à sua saúde mental. Os efeitos dessa pressão podem afetar diretamente a estabilidade emocional e psicológica dos educadores. Essas dificuldades emocionais não apenas afetam a qualidade de vida dos professores, mas também se estendem à dinâmica da sala de aula. O equilíbrio emocional e a saúde mental dos professores tornaram-se elementos essenciais não só para o bem-estar pessoal, mas também para a qualidade do processo de ensino e aprendizagem.

Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 88887.693806/2022-00, bolsa de Mestrado.

Referências

ALONSO, Jordi *et al.* Treatment gap for anxiety disorders is global: Results of the World Mental Health Surveys in 21 countries. **Depression and Anxiety**, v. 35, n. 3, p. 195-208, 2018.

ASSIS, Janilson Pinheiro de; SOUSA, Roberto Pequeno de; DIAS, Carlos Tadeu Dos Santos. **Glossário de estatística**. Mossoró: EdUFERSA, 2019. Acesso em: 15 maio 2026. Disponível em: <https://repositorio.ufersa.edu.br/items/91b22a5a-d643-49b9-8788-8d6df534b024>

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 01 nov. 2023.

BRASIL. Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. 2017. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2017/lei/113415.html. Acesso em: 15 out. 2023.

BRASIL. Portaria nº 343, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo coronavírus - COVID-19. 2020a. Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/portaria/prt/portaria%20n%C2%BA%20343-20-mec.htm. Acesso em: 15 out. 2023.

BRASIL; Conselho Nacional de Educação, Conselho Pleno. Resolução nº 5/2020, aprovada em 28 de abril de 2020. Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19. **Parecer CNE/CP**, n. 5, 2020b. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_PAR_CNECPN52020.pdf?query=COVID. Acesso em: 3 nov. 2023.

BRASIL. Lei nº 14.040, de 18 de agosto de 2020. Estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas durante o estado de calamidade pública reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020; e altera a Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009. 2020c. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2019-2022/2020/lei/114040.htm. Acesso em 15 maio 2026.

BRASIL. Parecer CNE/CP Nº: 6/2021. aprovado em: 6/7/202. diretrizes nacionais orientadoras para a implementação de medidas no retorno à presencialidade das atividades de ensino e aprendizagem e para a regularização do calendário escolar. 2021. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2021-pdf/195831-pcp006-21/file>. Acesso em: 1 nov. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Guia de Avaliação e Mediações Pedagógicas para Recomposição das Aprendizagens. Brasília, DF: MEC, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/recomposicao-aprendizagens/GuideAvaliaoMediaesPedaggicaspar.pdf>. Acesso em: 15 maio 2026.

DE OLIVEIRA BRITO, Renato; VIDAL, Samuel Estevam; DE ARAÚJO LUCENA, José Ivaldo. Resignificando a escola em tempos de pandemia e pós-pandemia: o papel da inovação na transformação educacional. **Educação Por Escrito**, v. 16, n. 1, p. 1-12, 2025. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/poescrito/article/view/46914/29057>. Acesso em: 15 maio 2026.

CALDAS, C. M. P. **Pandemia da COVID-19 e saúde mental do professor: um estudo à luz do sentido de vida e apoio social**. 2022. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2022. Disponível em: <https://ri.ufs.br/handle/riufs/15943>. Acesso em: 4 nov. 2023.

CALDAS, C. M. P.; SILVA, J. P.; SANTOS, K. D. A. Impactos da pandemia da Covid-19 na saúde mental do professor: uma revisão integrativa de literatura. **Roteiro**, v. 47, n. 1, p. 54, 2022.

CAMARGO, B. V.; JUSTO, A. M. IRAMUTEQ: um software gratuito para análise de dados textuais. **Temas em psicologia**, v. 21, n. 2, p. 513-518, 2013.

CARDOSO, F. S.; SOARES, G. M.; GONÇALVES, B. C. L. A percepção de professores sobre as consequências da pandemia da COVID-19 na Educação Básica. **Ensino em ReVista**, v. 29, 2022.

CARVALHO, T. S.; MOTA, D. M.; SAAB, F. Utilização do software IRaMuTeQ na análise de contribuições da sociedade em processo regulatório conduzido pela Agência Nacional de

Vigilância Sanitária. **Vigilância Sanitária em Debate: Sociedade, Ciência & Tecnologia**, v. 8, n. 1, p. 10-21, 2020.

CETIC. Pesquisa web sobre o uso da internet no Brasil durante a pandemia do novo coronavírus: Painel TIC COVID-19 [livro eletrônico] = Web survey on the use of Internet in Brazil during the new coronavirus pandemic: ICT Panel COVID-19 / [editor] Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR. 1. ed. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2021a. Disponível em: https://cetic.br/media/docs/publicacoes/2/20210426095323/painel_tic_COVID19_livro_eletronico.pdf. Acesso em: 10 nov. 2023.

CETIC. Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br). Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nos domicílios brasileiros: Pesquisa TIC Domicílios, ano 2021: Relatório metodológico. 2021b. Disponível em: https://cetic.br/media/analises/tic_domicilios_2021_coletiva_imprensa.pdf. Acesso em: 10 nov. 2023.

CETIC. Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br). Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nos domicílios brasileiros: Pesquisa TIC Domicílios, ano 2022: Relatório metodológico. 2022. Disponível em: https://cetic.br/media/analises/tic_domicilios_2021_coletiva_imprensa.pdf. Acesso em: 10 nov. 2023.

CETIC. Citação: Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br). Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nos domicílios brasileiros: Pesquisa TIC Educação, ano 2022: Relatório metodológico. 2023. Disponível em: https://cetic.br/media/analises/tic_educacao_2022_coletiva%20de%20imprensa.pdf. Acesso em: 10 nov. 2023.

CHEHUEN NETO, J. A. **Metodologia, modelos e estatística aplicados à pesquisa científica na área da saúde**. Juiz de Fora: Editora UFJF, 2020. Disponível em: <https://www2.ufjf.br/editora/wp-content/uploads/sites/113/2022/09/Metodologia-Modelos-e-Estat%3%ADstica-1.pdf>. Acesso em: 02 out. 2023.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE (BRASIL). Recomendação nº 036, de 11 de maio de 2020. Recomenda a implementação de medidas de distanciamento social mais restritivo (lockdown), nos municípios com ocorrência acelerada de novos casos de COVID-19 e com taxa de ocupação dos serviços atingido níveis críticos. 2020a. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/images/Recomendacoes/2020/Reco036.pdf>. Acesso em: 3 nov. 2023.

CRUZ, R. M. *et al.* Retorno ao trabalho? Indicadores de saúde mental em professores durante a pandemia da COVID-19. **Revista Polyphonia**, v. 31, n. 1, p. 325-344, 2020.

FRANCO, M. A. R. S. Prática pedagógica e docência: um olhar a partir da epistemologia do conceito. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 97, p. 534-551, 2016.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1987.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, R. L. R. *et al.* Análisis de las actividades laborales, de ocio y de salud mental de los profesores de Ceará durante la pandemia del COVID-19 en Brasil. **Contribuciones a las Ciencias Sociales**, v. 15, n. 2, 2022.

MARTINS, K. N. *et al.* O software IRaMuTeQ como recurso para a análise textual discursiva. **Revista Pesquisa Qualitativa**, v. 10, n. 24, p. 213-232, 2022.

OLIVEIRA, Isabela Torres; WARTHA, Edson José. Construção e validação de um instrumento de coleta de dados: percepção de professores de possíveis impactos da pandemia da covid-19 na educação básica. **Amazônia: Revista de Educação em Ciências e Matemáticas**, 2024. Disponível em: <https://periodicos.ufpa.br/index.php/revistaamazonia/article/view/15923>. Acesso em: 15 maio 2026.

OLIVEIRA, Joelma de Oliveira; COSTA, Máira Murrieta; WILLE, Marina Ferreira; MARCHIORI, Com a colaboração de Patricia Zeni. **Introdução ao método Delphi**. Curitiba: Mundo Material, 2008.

PHILLIPPS, A. F. *et al.* Percepções de docentes da Educação Básica sobre o ensino-aprendizagem na pandemia de COVID-19. **Revista de Educação**. PUC-Campinas, v. 28, 2023.

QUEIROZ, M. C. C.; PINHO, M.J. Práticas pedagógicas em tempos de pandemia da COVID-19: potencial criativo em uma escola municipal. **Ensino & Pesquisa**, v. 20, n. 3, p. 127-142, 2022.

SENHORAS, E. M. Coronavírus e educação: análise dos impactos assimétricos. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 2, n. 5, p. 128-136, 2020.

SILVA, Paula Eduarda Nunes; VARJAL, Elizabeth. A avaliação da aprendizagem em tempos de pandemia: dificuldades enfrentadas por professores de Escolas de Referência em Ensino Médio do Recife. **ENCONTRO DE PESQUISA EDUCACIONAL EM PERNAMBUCO**, v. 8, p. 1418-1438, 2021. Disponível em: http://editorarealize.com.br/editora/anais/epepe/2021/TRABALHO_EV167_MD1_SA104_ID716_22092021191937.pdf. Acesso em: 15 maio 2026.

SILVESTRE, B. M.; FIGUEIREDO FILHO, C. B. G.; SILVA, D. S. Trabalho docente e ensino remoto emergencial: extensão da jornada de trabalho e expropriação do tempo livre. **Revista Brasileira de Educação**, v. 28, 2023.

SOUZA, L. D. A. S.; SOUZA, K. P.; SANTOS, R. C. A educação remota no contexto pandêmico: a quem será que se destina?. **Educação em Foco**, v. 24, n. 44, p. 456-475, 2021.

WITTE, R.S.; WITTE, J. S. **Statistics**. 11. ed. Hoboken, NJ: Wiley, 2017.

ZHANG, S. X. *et al.* A Predictors of depression and anxiety symptoms in Brazil during COVID-19. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 18, n. 13, p. 7026, 2021.